

# EM BUSCA DAS MEMÓRIAS E IDENTIDADES DE UM LUGAR: UMA ANÁLISE DO PROTAGONISMO JUVENIL NA CIDADE DE DEUS (RJ) A PARTIR DE UMA CASA DE CULTURA

Diogo da Silva Cardoso – UFRJ

## Resumo

Este texto tem o objetivo de apresentar a Casa de Cultura Cidade de Deus, entidade ainda em processo de formalização institucional (tornar-se ONG ou OSCIP), mas que já conta com grupos de trabalho em várias frentes: educação, criação de material audiovisual, artes, mostras culturais e assistência social. Com a exceção da comissão pedagógica (educação), os outros núcleos tem forte participação juvenil, revelando um tipo de protagonismo que, antes do processo de pacificação comunitária pela UPP (Unidade de Polícia Pacificadora), estava em estado de latência ou era simplesmente ignorado pelos atores locais e exteriores.

No núcleo de audiovisual, os jovens mostram uma preocupação aguçada pelo resgate das memórias e identidades que compõem a história do território. Com esse forte desejo impresso nas ideias e projetos dos jovens, a Casa de Cultura pode ser concebida, numa perspectiva sociológica e geográfica, como um dispositivo de mobilização de pertencimentos e de disparos de agenciamentos culturais, cujo objetivo segue uma via de mão dupla: fortalecer a instituição e promover a cultura do bairro na localidade e em outros contextos e lugares. Os agenciamentos dos jovens da Casa seguem a tendência da vida jovem nos centros urbanos: uso intensivo de tecnologias, consumo de imagens e informações diversas, diálogo cultural e adoção de um ou mais gostos estéticos.

Esta pesquisa, que faz parte da minha tese de doutorado (em andamento, na UFRJ), parte de uma metodologia de *ação-pesquisa*, isto é, da participação do pesquisador no cotidiano e nas ações do grupo, e, depois de realizadas as atividades, estas servirão de material e suporte para a análise e

confeção do texto científico. Nessa segunda “etapa” da ação-pesquisa, também é imprescindível a contribuição dos sujeitos estudados com críticas, sugestões e outras demandas. Ao final, além de ser um registro científico do grupo, espera-se que o trabalho ajude os sujeitos a produzir conhecimento da sua realidade e investir em outras possibilidades de agenciamento.

Diante de uma juventude que agora se encontra numa outra realidade sócio-espacial, cabe investigar a territorialidade do grupo, as condições de acesso a outras instituições, redes sociais e províncias de significado, e o rebatimento dessa dinâmica na comunidade local e, mais especificamente, na Casa de Cultura. Entender (e intervir) na espacialidade viva e performática dos jovens da Casa é um meio de revelar as transformações profundas pelas quais passam as periferias do Rio de Janeiro, periferias que chamam para si um cosmopolitismo simultaneamente híbrido e provinciano, dinâmico e conservador, que fornece simulacros para as juventudes e ao mesmo tempo cria os meios para que eles contestem e reinventem a sua existência na sociedade.